

Circular

Escola
Waldorf
São Paulo
12/2013 - nº 68

Época do Tempo — 2º ano EF

Beatriz Venturinelli — Profª de Classe do 2º ano

“És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo tempo tempo tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo tempo tempo tempo...”



As crianças nessa idade passam a relacionar-se com o tempo, apropriando-se da noção do passado, presente e futuro.

A Época do Tempo, no 2º ano, permite que elas compreendam as relações com o tempo.

Partindo do ano, fizemos uma bela viagem pelo tempo; as crianças conheceram as quatro estações, as festas que comemoramos em cada uma delas, os meses, as semanas, dia e noite, horas, minutos e segundos...

Contextualizar o conteúdo com a rotina das crianças também fez parte dessa Época: perceber o que fazem durante o dia ou durante a noite, qual sua estação predileta, que horas acordam, almoçam, dormem... Durante todo o período de estudo do Tempo, as crianças fizeram relações e se apropriaram da divisão temporal.

Nossa viagem terminou no relógio. O significado de cada ponteiro, como é feita a divisão do

relógio, tipos diferentes de relógio, como utilizá-lo e sua relação com a matemática.

Chegou então o momento tão esperado por todos: a confecção do seu próprio relógio!

As crianças encontraram um desafio: era preciso pensar e decidir como queriam o seu relógio.

Fizeram desenhos, conversamos em sala, conversaram em casa e chegaram a uma conclusão. As famílias ajudaram a concretizar a ideia das crianças e o resultado foi surpreendente!

Relógios lindos foram feitos pelas crianças e famílias, cada um com sua particularidade, com sua beleza, relógios singulares.

Antes do Bazar uma exposição interna foi realizada, um dia muito esperado por todos. Os trabalhos foram expostos para toda a Escola, recebemos a visita de todas as salas e os alunos do 2º ano, brilhantemente, apresentaram seus relógios, explicaram como os fizeram, responderam dúvidas. Foi um dia muito especial!

Com certeza, a linda viagem que fizemos pelo Tempo ficará guardada em nossos corações!🏠



Viagem de Astronomia e Mineralogia: O ser humano entre o céu e a terra

Clarissa — Profª de Classe do 6º ano

Aos doze anos, surgem no jovem novas capacidades anímicas. Sob o aspecto da causalidade, ele procura compreender o mundo com essas capacidades. Assim, aprende por intermédio do pensamento, as atuações no mundo. Como professores, devemos conduzi-los à autonomia do julgamento.

A viagem para o Espaço Araucária, em Campos do Jordão, nos permitiu viver, simultaneamente, a polaridade entre o Céu e a Terra. Encontramos vários tipos de rochas e vivenciamos a topografia do lugar através de longas caminhadas e belas paisagens.

Ao estudar Astronomia, passamos pelo caminho que os povos antigos percorreram para chegar ao conhecimento. Para tanto, observamos o céu e os fenômenos astronômicos. A partir da observação, nos encantamos com a beleza do céu de Campos do Jordão e com o movimento das estrelas no decorrer das horas e dos dias.

“Chegamos! Finalmente. Foi essa a minha emoção. Nós almoçamos e logo depois fomos aos nossos quartos, arrumamos as coisas e fizemos uma caminhada curta. Voltamos, tomamos banho e fomos ver as estrelas. Eu vi o Cruzeiro do Sul, a constelação de Escorpião, a constelação de Sagitário e a Via Láctea.” **Isabella**

“Nos outros dias fizemos caminhadas e medimos nossas sombras no chão. O Marcos nos falou várias coisas sobre o céu.” **Francine**

“No segundo dia acordamos bem cedo para caminhar e fomos para a Pedra do Escorrega. Todos escorregaram. Quando voltamos, brincamos e fomos tomar banho. Almoçamos e aprendemos mais sobre rochas.” **Luara**

O dia mais emocionante foi o do acampamento. Contamos histórias à beira da fogueira e acordamos por volta de 4h30 da manhã para ver constelações que nascem um pouco antes do Sol. Vimos a constelação de Touro, contamos as estrelas das plêiades, apreciamos o cinturão de Órion.

Na volta para São Paulo, passamos pelo Museu de História Natural, em Taubaté, e ganhamos um pouco mais de percepção acerca do tempo geológico do planeta.

Vivenciar é sempre maravilhoso. Sendo o resultado positivo ou negativo (gostar ou não da vivência), a aprendizagem é certa e inesquecível. Para os alunos do 6º ano, a viagem fortaleceu as pernas e o pensamento, a capacidade de observação e a imaginação, as individualidades e o grupo. Enfim, nos ajudou a valorizar o que está acima e abaixo de nós! 🏠



ESTRELAS

(Alunos do 6º ano)

As estrelas aparecem
Do lado leste do horizonte.
O sul não fica pra baixo
E o norte não é sempre defronte.
Se observarmos o mesmo lugar,
Sempre veremos uma estrela passar.
Se para os hemisférios sul e norte conseguirmos
olhar,
Veremos o Cruzeiro do Sul e a Estrela Polar.
De seis em seis meses
As constelações são diferentes
Porque elas se movimentam
E seguem certas trajetórias aparentes.
Um ano para nós
É um dia para as estrelas.
Com quatro minutos mais cedo,
Todo ano podemos vê-las.
As galáxias são muitas,
Com tamanhos exuberantes.
Há milhões de estrelas,
Anãs, coloridas e supergigantes.
Os antigos tinham muitos mitos
De como a Via Láctea nasceu.
Os gregos acreditavam que ao amamentar,
O leite de Hera escorreu.
O céu é um mistério
Que todos querem desvendar.
Nas noites lindas e sem luar
Podemos observar.

Hoje tem palhaçada, marmelada e desenvolvimento, sim senhor!

Clarissa — Prof^a de Classe do 6º ano

Do ponto de vista fisiológico, aos doze anos o jovem se integra mais em seu esqueleto e passa a ser dominado pelo seu peso, sujeitando-se à gravidade. Mesmo vigorosos, seus movimentos tornam-se desajeitados e sem graça.

Essa é uma fase importante, pois ao aprender a usar o seu sistema ósseo e ao dominar a mecânica de seus movimentos, o jovem se adapta ao mundo exterior; passa por dentro de si mesmo e conquista uma nova relação com o mundo. A pré-puberdade é um período de metamorfose do relacionamento volitivo com o mundo.

Nesse sentido, para equilibrar o natural peso do esqueleto nessa idade, o sexto ano costuma vivenciar as atividades desenvolvidas no circo. A grande beleza está na perfeita relação existente entre a fase da vida desses jovens com a matéria que aprendem nessa época.



O circo que conhecemos hoje tem suas raízes no Império Romano. Havia, por volta do século VI a.C., o *Circus Maximus*, onde se apresentavam os engolidores de fogo, corredores com suas carruagens e, claro, as lutas de gladiadores.

Com o fim do Império Romano e início da Idade Média, muitos artistas populares, sem lugar fixo para suas apresentações, passaram a se apresentar em praças, feiras e portas de Igrejas. Surgiram, assim, os saltimbancos, artistas viajantes que levavam diversão àquela sociedade em transformação.

Foi maravilhoso ver o empenho da classe, a vontade, a superação, a ajuda mútua, as risadas, a felicidade gerada pela conquista do movimento. O sentimento que fica, além da alegria, é o de gratidão a todos os envolvidos nessa vivência.

"Para mim, o circo foi uma ótima experiência. Achei muito legal. Em várias coisas eu tive dificuldade, mas concluí que quando me esforcei, fiz uma bela apresentação." **Ananda**

"O circo para mim foi incrível. Uma experiência única. As coisas do solo e do aéreo foram muito boas. Gostei mais do aéreo. O melhor dia do solo foi quando fomos na cama elástica pequena porque me senti livre em saltar e ir alto." **David**

"O circo foi uma experiência muito boa, uma atividade que trabalha com o corpo, que trabalha em grupo e que trabalha com pesos e tamanhos diferentes. Para mim, nada foi tão difícil, só alguns exercícios da lira, mas acho que o nervosismo de fazer perfeito e o meu medo de altura falaram mais alto. (...) Aprendi muitas coisas que aperfeiçoaram a nossa capacidade de querer mais e aprender mais." **Luara**

"As aulas de circo foram momentos de diversão junto com aprendizado. (...) Essas aulas foram fantásticas, com excelentes professores". **Lucas**

"Gostei muito de tudo, mas o que me chamou mais atenção foi a lira. A lira é mais para as meninas, tem um jeito delicado em cada movimento." **Francine**

"O que eu aprendi no circo foram muitas coisas como saltar, rolar, escalar, mas tudo do jeito certo porque eu fazia errado... Eu gostei muito quando os professores me ensinaram a subir no trapézio e também a fazer manobras que eu não conhecia." **José**

"O circo me ajudou muito com meus movimentos e minha elasticidade. Meu equilíbrio ficou melhor com o passar das aulas do circo. Perdi vários receios que tinha ao fazer manobras. Ganhei muito mais coragem." **Pedro**

"Eu gostei muito do circo. Eu aprendi a dar estrela, cambalhota de dois e de um. (...) Gostei de tudo do circo." **Matheus** 🤖

Saco do Mamanguá, uma viagem inesquecível.

Ana Angélica Mascarenhas — Prof^a de Classe do 5^o ano

Um dos principais marcos do quinto ano escolar é a viagem de campo que contempla o estudo da Geografia do Brasil e a Botânica, matérias estudadas neste período. É uma oportunidade singular para os alunos vivenciarem tudo que aprenderam em classe. Nos dias 22, 23 e 24 de outubro o quinto ano fez sua primeira viagem; destino: Saco do Mamanguá.

Momentos de grande aprendizagem, conquista e superação. Foi a primeira vez que viajaram em grupo e ficaram longe do convívio familiar, longe inclusive dos confortos da modernidade, eletricidade por exemplo. Foi um ótimo momento para exercitar a autonomia, solidariedade e companheirismo. Tiveram que carregar sua própria bagagem, organizar suas roupas e seu quarto. Seguem os depoimentos dos alunos:



“Eu amei todos os dias da viagem, mas um dos que eu mais gostei foi o terceiro, porque além de todo o processo de fazer a farinha, eu me encantei com a aula de Botânica! Tanto que pensei em ser bióloga que estuda flores, porque é MUITO legal extrair o néctar das flores, ver a qualidade dele, observar as plantas, etc. Também vimos quanto de açúcar o beija-flor, a abelha e o morcego gostam e provamos a mistura que o beija-flor gosta.”

Lorena

“Bom, da nossa viagem não tem como escolher apenas uma coisa que mais gostou, foi tudo maravilhoso! Gostei muito da aula de Botânica, de tirar o néctar da flor e ver que tipo de flor cada pássaro gosta. Gostei de nadar com snorkel e brincar na praia da pousada até tarde.”

Manoela

“Eu gostei de cada detalhe, de cada dia, tudo me impressionou. Definitivamente, se lá fosse o paraíso, eu estaria contente. Mas o que mais gostei foi a visão dos barcos. Aquelas montanhas, praias, casas, matas, cores e mar... Nunca vi nada igual.”

Luís Arthur

“Eu gostei de muitas coisas, mas o que mais adorei foi remar nas canoas canadenses, pois foi muito emocionante e legal, foi um pouco difícil não bater nas árvores do mangue, mas o meu trio conseguiu. O percurso foi assim: nós saímos da casa do Bebete, um caçara, e fomos margeando a costa até entrar no mangue...”

Lorenzo

“No Mamanguá foi tudo ótimo, mas o que mais me tocou foi a pesca com rede. Lá, aprendemos que uma pessoa segura a ponta da rede e alguém faz com uma canoa dentro da água uma meia lua e, do outro lado da meia lua, outra pessoa segura a outra ponta da rede e puxa. Na nossa rede veio baiacu, um peixe de água salgada que infla, um outro que é uma tilápia de água salgada e a coisa mais legal, uma tartaruga, foi algo sensacional! Uma tartaruga! Nunca vi uma tartaruga tão perto! Toquei nela, tiramos fotos e depois a soltamos.”

Tiago



“As coisas que mais gostei foram: andar de escuna (é muito divertido!), ir ao Saco da Velha e pegar estrela, pepino e ouriço do mar e adorei ficar no mar até as 19 horas. Atolamos no mangue umas quinze vezes, mas mesmo assim não desanimamos. Gostei também de pintar os barcos e aprender a fazer a farinha de mandioca, estudar as flores e ver uma tartaruga. A ida ao Centro Histórico de Paraty foi maravilhosa, além do fato de termos tomado sorvete e termos comprado lembrancinhas!”

Isabella

“Gostei muito dos três dias, mas o que mais gostei foi o primeiro, andei de barco (nunca tinha andado), vi estrela, ouriço, pepino do mar e muitas, muitas bolachas do mar e uns mini siris. Nadei muito e brinquei bastante. Gostei também de aprender sobre o mangue, a Mata Atlântica, (só restam 5% dela); vi caranguejos de verdade, de muitos tipos e tamanhos, e gostei de ouvir os sons dos bichos.”

Mari

“Amei tudo da viagem! Adorei as tardes na praia, pegamos na mão bolachas do mar, conchas, escrevemos na areia, nadamos... Gostei da casa de farinha, lá colhemos mandioca, descascamos, ralamos, tiramos o suco, peneiramos e colocamos no forno. Foi bem legal!”

Mariana

“Essa viagem para mim foi mágica e eu amei todas as coisas, lugares e tudo o que nós fizemos. Foi muito legal pularmos todos juntos da escuna, depois ainda ter uma aula sobre pepinos, estrelas e ouriços do mar e ver peixinhos embaixo d'água. Caminhar pelo mangue vendo caranguejos, plantas e lama.”

Juliana

“A viagem em si foi maravilhosa! Cada segundo que passei naquela belíssima natureza foi incrível! Eu amei! Desde que pisamos o pé em Paraty eu me encantei! No mangue, vimos caranguejos e aquela lama deliciosa de se tocar...”

Beatriz Fortunato

“Eu gostei de tudo no Saco do Mamanguá... Fomos por um rio entre o mangue e o mar, lá nós tivemos que continuar a pé porque a maré estava baixa. Chegamos na casa do Gil, lá almoçamos, tivemos uma aula sobre artesanato e depois pintamos um barquinho.”

Júlia

“O que eu achei muito legal foi a canoa canadense, eu adorei! Fui com a Luiza e com a Isa, fomos sempre na direção errada, batemos em todas as canoas. Um siri veio na minha cara, pois batemos nas árvores quinze vezes e o moço sempre tirando a gente de lá. Almoçamos na casa do Gil, estava uma delícia!”

Beatriz

“Bom, eu gostei de todos os dias, mas o que mais gostei foi do Saco da Velha, que se chama assim porque lá morava uma velha que tinha um restaurante, e saco porque parece um saco. Lá o Paulo pegou pepino, estrela e ouriço do mar.”

Eduarda

“O meu dia preferido foi o primeiro porque atravessamos o Centro Histórico de Paraty, embarcamos no Rei Cigano, almoçamos lá e fomos nadando até a praia, quando chegamos no Saco da Velha, onde brincamos e descansamos; depois navegamos e chegamos ao Saco do Mamanguá, onde brincamos na praia, tomamos banho e jantamos lasanha.”

Luiz Paulo

“As coisas especiais para mim foram muitas... Pular da escuna com meus amigos e nadar até uma prainha... Voltar nadando até a escuna. Foi muito divertido. Teve também a Botânica, quando medimos o açúcar que havia no néctar da flor. Muito, muito legal!”

Luiza

Achei divertido ir ao mangue, ir à casa do Gil, comer uma comida maravilhosa. Pescar. Botânica. Ir à roça, fazer farinha de mandioca. AMEI TUDO!! E acho que vale muito a pena conhecer o maravilhoso Saco do Mamanguá.”

Sophia



Pensamentos sobre o Natal

*Fonte: Leonore Bertalot, no periódico Nós, da escola Rudolf Steiner, SP, extraído do boletim Colibri, Ano XV, No.4, da Escola Waldorf Anabá

Natal significa nascimento. Nascimento e morte são os grandes portais pelos quais entramos nesta Terra e dela nos afastamos. Desde há quase dois milênios, comemora-se no mundo cristão o nascimento, o milagre da chegada na Terra de uma criança. As forças divinas que fazem da criança o ser puro, intocável, paradisíaco, são veneradas em cada coração que se abre e se curva diante dela. É esse um dos significados que encontramos nesta Festa.

Consultando os dois Evangelhos que nos relatam detalhes dos acontecimentos em Belém, vemos que num deles, o de Lucas, temos simples pastores que, dormindo a céu aberto, veem o céu se abrir e ouvem os anjos que cantam e recebem a mensagem da paz que pode reinar na Terra entre os homens de boa vontade. Eles querem adorar e presentear a criança divina e se dirigem ao estábulo, onde a encontram deitada na palha do presépio, entre o boi e o burrinho, e os pais, Maria e José.

No Evangelho segundo Mateus, lemos que vieram à Palestina três reis sábios do Oriente, trazendo seus presentes ao novo rei e que uma estrela lhes indicou e os guiou até o lugar onde adoraram o Menino Jesus e a sua Mãe Maria. Eles esperavam um rei. Andaram procurando-o num palácio, e assim alertaram o medroso e cruel usurpador do trono de Israel. Devido à perseguição de Herodes, os pais, alertados no sono por um anjo, deviam fugir para o Egito com sua criança.

O que nos dizem essas imagens? Reis sábios do Oriente, que entendem a leitura estelar, por sua sabedoria sabem que o REI, o tão esperado Sal-

vador, está chegando. Devotos e humildes, oferecem o que de mais precioso existe, fruto da sabedoria de todos os tempos. Os reis, que compreendem o que o Cosmos manifesta no céu estrelado, que sabem reconhecer qual é a meta a seguir, que sabem dar-se rumos e com clareza segui-los, podem nos representar qualidades do homem: a inteligência, o raciocínio, a sabedoria representados no pensar, na consciência clara.

Do outro lado, os pastores, que convivem com seus rebanhos nos campos, representam uma outra qualidade do homem: eles sabem sonhar, em seus sonhos estão em comunicação com os anjos, com a harmonia das esferas. Não é na clareza da consciência que eles procuram encontrar o novo, é o coração mesmo que os guia ao lugar certo. O seu caminho é reto, é o do homem singelo, sonhador.

A mensagem que nos pode surgir é que o Homem, hoje, anda muito sem rumo, e apenas o sonhar, ou o puro raciocinar, não leva ao essencial. Devemos poder unir as forças das sábias cabeças e dos corações ca-

lorosos para sair da escuridão em direção à luz. Isso será possível se soubermos cultivar e preservar as eternas forças da infância, que são a confiança, a devoção, a fé no impossível, a esperança, a aspiração, o entusiasmo. São alguns aspectos do que pode significar o Natal, daquilo que devemos achar em nós.

E é a criança em nós o que há de mais precioso, que deve enriquecer e guiar os nossos atos no ano que se inicia. 🏠



Ilustração: A Descida da Paz, William Blake, 1809

Um Breve Adeus



do desfecho, o aviso imediato de que estamos caminhando para o estágio mais decisivo como alunos numa Escola Waldorf.

Certa vez, em meados de maio, Joana, nossa professora das Línguas Portuguesa e Inglesa, disse-nos que confeccionar um Trabalho Anual é como gestar um bebê: são necessárias noites e noites em claro, sacrificar certas futilidades e conviver com essa responsabilidade durante longos 12 meses. Não obstante, o Trabalho Anual ainda traz um pouco da dor do parto, geralmente descrita como descomunal, simplesmente uma “quase-morte”. E acredite, caro leitor, essa dor é real durante o processo desse Trabalho. É demasiadamente angustiante lidar com suas limitações, admitir suas fraquezas e descobrir que nem sempre você consegue atingir as suas próprias expectativas.

Contudo, após alguns períodos dolorosos, chega o momento do nascimento. Contemplamos as páginas, antes vazias com brancura, agora preenchidas com nossas palavras simetricamente distribuídas entre linhas. É um alívio imensurável, uma sensação de satisfação inimaginável.

Após entregue a parte escrita, ainda tínhamos um desafio pela frente: a apresentação. Como sintetizar o conhecimento adquirido durante um ano em apenas 20 minutos? Certamente não seria fácil, entretanto, cumprimos com esmero todo o ciclo do árduo processo.

Durante meu Trabalho Anual, que teve como tema a arte do Grafite, tive a oportunidade de pintar a fachada da Escola voltada para a Avenida Santo Amaro. Christiano, professor de Educação Física, aconselhou-me encarar essa proposta como uma forma de presentear a Escola por todas as experiências adquiridas durante esses 13 anos como aluna. Baseada em tal cenário, grafitei a cena de um encontro entre dois animais: um pássaro e um elefante, que simbolizam Liberdade e Memórias, respectivamente. O pássaro foi preenchido com cores frias, como azul e verde, para representar o desconhecido, o momento de estar livre para partir para um novo universo. Já o elefante foi colorido com tons quentes, como laranja e amarelo, para simbolizar a segurança do lar, com que já estamos familiarizados. Tal representação encaixou-se de forma precisa no contexto que estamos vivendo. Todos nós vamos partir, mas levaremos conosco cada memória, cada momento de risadas, de brigas, de lágrimas, de conquistas.

Não há nada que possa restar senão alegria e aplausos para celebrar essa bela trajetória. Escrevemos nossas histórias nesta escola, em conjunto com cada um que passou por esta classe. O ciclo está terminando, mas estamos prontos para enfrentar a próxima etapa.

O instante da partida está rodeado de uma aguda nostalgia. De repente, é como se uma complexa sensação de “*déjà vu*” tomasse conta de todas as ocorrências do cotidiano, oferecendo-nos aquela velha sensação de reconhecimento ao dizer “já vi isso antes”. Para um aluno em pleno 12º ano, tal sensação está sempre presente, já que, a cada dia, nos aproximamos mais um pouco da conclusão. Certos eventos que aconteciam periodicamente, como a Festa Junina, carregam um peso enorme neste derradeiro ano, pois não se trata de um corriqueiro festejo escolar, mas da última Festa Junina, da última chance de participar das danças, de trabalhar na barraca do tablado, da última oportunidade de cantar músicas como “Cai Cai Balão” e “Madeira Sobre Madeira” como alunos. Cada pequeno momento torna-se precioso, pois sua efemeridade é enfatizada pela angústia que acompanha o fim de uma fase.

Já que estamos falando de momentos marcantes, é preciso citar o processo do Trabalho Anual. Este é o maior sintoma para o estágio mais decisivo como alunos numa Escola



Veronique Yamasaki — aluna do 12º ano



O processo do trabalho anual para mim foi como uma gestação, você fica desesperado quando recebe a notícia, não sabe o que escolher de nome/tema, não sabe como vai lidar com a gestação, fica cansado com o processo, passa noites em claro e pode ter até complicações no parto, mas depois percebe que tudo aquilo, todas as dificuldades, só nos fazem crescer e saber que somos capazes e, mesmo que não nasça tão lindo, será um fruto seu.

Talitha Ciriaco — aluna do 12º ano

A Escola Waldorf São Paulo convida para a Celebração de Natal

Dia 7 de dezembro (sábado) às 10h

Pedido de Uniforme 2014

Lembramos que o pedido de uniforme para o ano letivo de 2014 deve ser entregue na Secretaria da Escola até o dia 6/12/2013. No dia 28/1/14, o fornecedor estará na Escola para fazer as entregas e receber os pagamentos.

Veja a tabela de valores:

Camiseta sem Manga	R\$ 20,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Camiseta de Manga Curta	R\$ 21,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Camiseta de Manga Longa	R\$ 23,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Baby Look	R\$ 21,00	P/M/G
Calça de Cotton	R\$ 27,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Bermuda de Cotton	R\$ 24,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Calça de Tactel	R\$ 30,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto
Bermuda de Tactel	R\$ 22,00	8 ao 16 - P/M/G de adulto

Caso tenham dúvidas em relação ao tamanho, existe mostruário disponível na Secretaria. Pedimos que observem os tamanhos, pois em virtude da falta de estoque NÃO efetuaremos troca.

Rematrícula 2014

Pedimos que aqueles que ainda não efetuaram a rematrícula para 2014, que o façam até 6/12.

Lembramos que apenas o pagamento do boleto não garante a reserva de vaga; é necessário entregar todos os formulários preenchidos. Qualquer dúvida, entre em contato com a Secretaria Geral.

A Secretaria estará em férias coletivas de 23/12/13 a 6/1/14, voltando às atividades em 7/1/14.

Agenda

Dezembro

7	Celebração do Natal
9 a 12	Recuperação / Provão
14	Formatura E.M.

Janeiro

28	Início das aulas para E.F. e E.M.
29	Início das aulas para o 1º ano E.F.
30	Início das aulas para E.I.

EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br